

ASSIGNATURAS PARA A CÔRTE Anno..... 12\$000 emestre..... 6\$000 PAGAMENTO ADIANTADO Telephone n. 215. Santos, Guanabara & Comp.

ASSIGNATURAS PARA AS PROVINCIAS Anno..... 16\$000 Semestre..... 8\$00 PAGAMENTO ADIANTADO Escriptorio e Officina 47 Rua de Gonçalves Dias 47

NOVIDADES FOLHA AVULSA 40 RS.

Não daremos hoje 2ª edição.

TELEGRAMMAS Serviço especial de «Novidades» Londres, 25. A Pall Mall Gazette diz que lord Waddington, embaixador francez nesta capital, aceita em geral as condições do convenio anglo-turco sobre a questão do Egypto, rejeitando apenas o artigo que reserva à Inglaterra o direito de mandar tropas para o Egypto no caso de desordens internas ou externas.

Cairo, 25 Sabe-se por soldados indigenas chegados do sul do continente africano que é supposição geral não ter fundamento a noticia da morte de Gordon, correndo igualmente o boato de que elle se acha preso em poder dos indigenas que o vigiam attentamente.

Berlim, 25. A imprensa allemã manifesta os seus agradecimentos à Inglaterra pelas ovações com que recebeu o principe-herdeiro da Allemanha em sua apparição na festa do jubileu da rainha Victoria, apesar do seu mau estado de saúde.

New-York, 25. Sabe-se por telegrammas do Quebec (Canadá) que aquella região foi abalada por forte tremor de terra.

ESTRADA DE FERRO CANTAGALLO Consta ao Seculo de Macahé que a estrada de ferro de Cantagallo só será vendida, depois que a Companhia Leopoldina tiver effectuado a compra da Macahé e Campos.

Chegou hontem de Montevideo o Sr. Dr. Albino Moreira da Costa Lima Junior, distincto clinico d'esta côrte.

Foi muito animada e concorrida a sessão solemne annual do Club Philarmônico Litterario, realisada hontem.

FOLHETIM AOS SABBADOS

Não ha na natureza nenhum phenomeno que deva ser desprezado; para o homem experimentado nos acontecimentos da vida, todo o facto por mais insignificante que pareça, tem uma significação extraordinaria. A vida é uma successão desses phenomenos que passam despercebidos para aquellos cujos olhos não vão além da superficie desse oceano, e que tem alto valor para os que podem sondar os profundos abismos, e que, vidantes e providentes, leem no incognoscivel como nas paginas de um livro.

Bancos de emissão

O que mais instantaneamente se apresenta como medida que reclama seria a attenção do demorado estudo á conversão do meio circulante, unica base em que se pode apoiar a reorganisação bancaria e fiduciaria. O estabelecimento de bancos de emissão como o que o projecto do Sr. Teixeira Junior não trará ao paiz mais do que o augmento disso que exactamente é apontado como o maior mal: o papel-moeda inconvertivel.

Não estamos em condições de fazer a applicação irreflexa e prompta de theorias ao nosso paiz. No estudo de qualquer medida a tomar, é necessario que muito em vista se tenha o estado da nação e as suas condições. Nada teriamos adiantado pelo facto de se effectuar a substituição de notas do thesouro por notas dos bancos, o que infallivelmente se daria pelas disposições do projecto que garantem lucros aos proprietarios das applicações cuja conversão serve de base aos bancos.

O honrado Sr. ministro da Fazenda disse o anno passado que tinha duas propostas para criação de bancos de emissão que pretendiam effectuar a conversão; mas declarou que não as acceitava porque entendia que isso meior era tão pernicioso, como o da retirada repentina do grande porção do papel-moeda por effecto de um grande emprestimo.

São entretanto estes os meios geralmente aconselhados para a conversão, porque mais ou menos são os que têm sido empregados em diversos paizes da Europa. Mas o que convem ter em vista é que as circumstancias desses paizes eram muito differentes das nossas. A depreciação do papel-moeda entre nós tem sido de 40 e de 30 %; o emprego de qualquer desses meios, levando repentinamente o papel-moeda ao par, produziria subitamente uma alteração de todos os preços e uma perturbação em todas as relações.

Realiza-se hoje a partida mensal do Club Meade. Agradecemos á distincta directoria o convite com que nos honrou.

Transmittiu-se ao presidente da provincia de Santa Catharina, para ter o conveniente destino, a quantia de 3328260, producto de uma letra de francos 777,25 recebida do consul geral do Brazil em Paris, e que faz parte do espolio do fallecido subdito brasileiro Rodolpho Buglek.

Transmittiu-se ao presidente da provincia de S. Paulo, para informar, o requerimento em que o becharal Joaquim Feijó de Albuquerque Lima, juiz municipal e de orphãos do termo do Casivary pede 30 dias de licença.

Em Campos, para além da ponte do Yapó, uma rapariga filha de uma liberta, Marcelina, deu á luz uma criança do sexo feminino e atirou-a ao rio, de medo da mãe, segundo disse quando a interrogaram.

Refere a Gazeta de Sapucaia do antehontem: «No dia 17 do corrente, no lugar Quilombo, deste municipio, Francisco Rodrigues Ferro desfechou um tiro de espingarda sobre Antonio da Silvira Albornaz, empregando-se-lhe no pescção alguns bagos de chumbo.

Depois de fallar de um espirito superior, muito brusca é a passagem que faço para apanhar no salão da Guarda-Velha os pequenos espiritos do Sr. Ramos Nogueira, o apóstolo de Taubaté que veio

CONSELHO DE GUERRA

Ainda hoje não poudo reunir-se o conselho de guerra a que responde o tenente coronel Serqueira Dalto, devido a ligeiros incommodos dos Srs. tenente coronel Fonseca Lessa, vogal do mesmo conselho e Dr. Bandoira Mello auditor do guerra.

Toca amanhã á tarde no parque da Acclamação a musica do 10º batalhão de infantaria.

Por portaria do ministerio da guerra foi mandado desligar do 2º regimento de artilharia o 1º tenente Sauro Nina de Sodrê e Silva.

Sob a epigrapho — Pape-Carpentier — lemos no Diario de Campinas: «Com este titulo vão publicar uma revista aos domingos os Srs. Carlos do Escobar, Antonio do Carvalho, Arthur Broves, José Feliciano, Dr. Lascazas e outros moços.

A revista de educação e instrução, dedicada ás senhoras campinanas. «Divide-se em tres seções, scientifica, litteraria e noticiosa, denominadas cerebro, coração e caracter.

A sua base material repousa no livro concurso das senhoras residentes nesta cidade.

A sua divisa é o grande principio da Imitação de Christo: «Dize só cousas que odiaquem.»

ALEXANDRE WAGNER JUNIOR Falleceu hontem na sua residencia no Engenho Novo o Sr. Alexandre Wagner Junior casado com uma filha do Sr. conde de S. Salvador de Matosinhos, e cunhado do nosso particular amigo e bom conhecido capitalista desta praça o Sr. Theodor Duvivier.

O seu corpo será transportado hoje, ás 4 1/4 em trem especial da estrada de ferro, para a estação central d'onde será conduzido para o cemiterio da veneravel ordem terceira de S. Francisco de Paula.

Está em S. Paulo o Sr. commendador Gama Cochrane, superintendente da estrada de ferro do Norte e deputado geral pelo 6º districto daquela provincia.

Foram inspeccionados de saude o 2º cadete do 2º regimento de artilharia Joaquim de Siqueira Arruda Falcão e o 1º sargento do 1º batalhão de infantaria Manoel Antonio Lopes, julgados este prompto para o serviço do exercito e aquelle curavel em seis mezes.

Aprosentou-se hoje ao ajudante general do exercito e capitão do estado maior de artilharia Alexandre Carlos Barreto, ultimamente mandado ficar á disposição do commando da escola militar da côrte.

DR. DOMINGOS FREIRE Presidiões pelo Sr. Stockler, reuniram-se as commissões dos cursos medico e pharmaceutico, a fim de tratar dos preparativos para a recepção do illustrado Dr. Domingos Freire.

Foram nomeadas commissões para convidar a imprensa, as escolas da Côrte e tratar de negocios relativos á grande solemnidade.

A este convite já adheriram as escolas de engenharia militar, marinha e de Minas que enviou um telegramma.

Delibrou-se que as commissões das diversas escolas irão á bordo no dia da chegada do Dr. Domingos Freire.

Ainda não ficou determinado o dia da solemnidade.

Consta ao Diario Mercantil que está grassando a variola na cidade do Socorro.

E, realmente, quem leu o artigo que hontem publicou o Sr. Dr. Mello Moraes Filho, na Gazeta de Noticias, a proposito das follas da vespera de S. João, devia ter sentido pozar pelo desaparecimento dessas foztações que a tal chamada — civilisação — vai matando, sem que nos dê compensação alguma!

Que gaudio não teria eu se me apaixonasse n'uma dessas festas por elle tão bom descriptas!

Palavra de bacharel: Se uma linda moçolha me atirasse aquella cantiga:

— Este João é um? — Será ou não. — Tãtu no matão. — Com seu gibão. — Um pé calgado. — Outro no chão. »

Eu atirava-lhe logo esta outra:

Menina bonita — Ela é voce! — De quem ou gosto, — Pois já se vê! — Diabinho catita, — E como quê!

Depois disto, se ella não viesse esperar uma rodinha no meu canção e fazer a gyrar, quando a endiabrada parasse, então seria uma ingratalona! Mas vinha, e nós deitavamos fogo á nossa pistolinha, e a cada lagr ma que sahisse, eu tripudiava do prazer, vendo os seus bonitos olhos fecharem-se, e os seus lab: o entreabrirem-se n'um grifinho de meo.

ESPIGAS HISTORICAS

XXXII DIAS BRAGA Copiam que no camarim, quando em Surrey se apromptava para a tragedia em que entrava, o grande tragico Keon, ouviu ligeiro ruido, mas não viu ninguém, ninguém... Prestando então mais sentido, percebeu vozes de alguem.

E viu mais... isto é real! que de si mesmo sahiam as vozes que discutiam... Facto este phenomonal!

Applicando bom o ouvido, prestando toda a attenção, viu que vinha esse ruido dos dedos da sua mão!

Do mindinho ao polgar fallava um dedo, outro dedo, da mão direita, om segredo, na palestra singular!

Assim conta habil chronista o dialogo original que ouviu do celebre artista, do grande artista immortel!

FURA-BOLOS, com orgulho Este dedo que está aqui, muito tem feito na scena! Quando aponta, ou quando aconca, fica o povo em frenesi!

Eu sou manse o sosegado; tenho em mim calmas paixões que irradi do tablado ao seio das multidões!

O VISINHO DO MINDINHO, com terna expressão Se de amoroso galan o nosso Keon apresenta, commigo a phrase violenta saho mais vibrante e mais san!

Eu no velho centro nobre tenho important valor! Fidalguia em mim descobre o mais bronco espectador?

Se vós, n'um gesto, ao mais leve aconco, assim fazeis cousas tes, eu, o dedo mais pequeno, vou provar que faço mais!

Se vós, n'um gesto, ao mais leve aconco, assim fazeis cousas tes, eu, o dedo mais pequeno, vou provar que faço mais!

Se vós, n'um gesto, ao mais leve aconco, assim fazeis cousas tes, eu, o dedo mais pequeno, vou provar que faço mais!

Se vós, n'um gesto, ao mais leve aconco, assim fazeis cousas tes, eu, o dedo mais pequeno, vou provar que faço mais!

Se vós, n'um gesto, ao mais leve aconco, assim fazeis cousas tes, eu, o dedo mais pequeno, vou provar que faço mais!

Se vós, n'um gesto, ao mais leve aconco, assim fazeis cousas tes, eu, o dedo mais pequeno, vou provar que faço mais!

Se vós, n'um gesto, ao mais leve aconco, assim fazeis cousas tes, eu, o dedo mais pequeno, vou provar que faço mais!

Se vós, n'um gesto, ao mais leve aconco, assim fazeis cousas tes, eu, o dedo mais pequeno, vou provar que faço mais!

Se vós, n'um gesto, ao mais leve aconco, assim fazeis cousas tes, eu, o dedo mais pequeno, vou provar que faço mais!

Se vós, n'um gesto, ao mais leve aconco, assim fazeis cousas tes, eu, o dedo mais pequeno, vou provar que faço mais!

Se vós, n'um gesto, ao mais leve aconco, assim fazeis cousas tes, eu, o dedo mais pequeno, vou provar que faço mais!

Se vós, n'um gesto, ao mais leve aconco, assim fazeis cousas tes, eu, o dedo mais pequeno, vou provar que faço mais!

Se vós, n'um gesto, ao mais leve aconco, assim fazeis cousas tes, eu, o dedo mais pequeno, vou provar que faço mais!

Se vós, n'um gesto, ao mais leve aconco, assim fazeis cousas tes, eu, o dedo mais pequeno, vou provar que faço mais!

Se vós, n'um gesto, ao mais leve aconco, assim fazeis cousas tes, eu, o dedo mais pequeno, vou provar que faço mais!

Se vós, n'um gesto, ao mais leve aconco, assim fazeis cousas tes, eu, o dedo mais pequeno, vou provar que faço mais!

Se vós, n'um gesto, ao mais leve aconco, assim fazeis cousas tes, eu, o dedo mais pequeno, vou provar que faço mais!

Se vós, n'um gesto, ao mais leve aconco, assim fazeis cousas tes, eu, o dedo mais pequeno, vou provar que faço mais!

Se vós, n'um gesto, ao mais leve aconco, assim fazeis cousas tes, eu, o dedo mais pequeno, vou provar que faço mais!

DERBY-CLUB

Realizou-se hontem com regular concurrencia a quinta corrida d'esta importante sociedade. Talvez devido a melhor estado o tempo muito seguro, essa corrida não teve a animação das anteriores.

Foi o seguinte o seu resultado: 1º paréo—1200 metros.—Espadilha em primeiro lugar, Bérnico em segundo. Tempo 83 segundos, poule 16\$000.

2º paréo—Não se realisou em consequencia da retirada de dois animas. 3º paréo—1650 metros.—Tonor em primeiro lugar, Odalica em segundo e Esmeralda em terceiro. Tempo 118 segundos, poule 57\$200.

4º paréo—1500 metros—Charlybos em primeiro lugar, Diva em segundo e Mastia em terceiro. Tempo 115 segundos, poule 13\$000.

5º paréo—2400 metros—Salvatus em primeiro lugar, Seta em segundo e Scylla em terceiro. Tempo 159 1/2 segundos, poule, 18\$000.

6º paréo—1000 metros — Druid em primeiro lugar, Boyard em segundo e Rabeca em terceiro. Tempo, 111 segundos.

7º paréo—1200 metros — Lady, em primeiro lugar, Escudo em segundo, e Claretto em terceiro. Tempo, 88 segundos.

Guimarães Passos enviou hoje ao nosso collega Luiz Murat estas dedicadas versos, que, com o maior prazer, fazamos inserir nas nossas columnas. Procedemos as seguintes palavras:

« Meu caro poeta. « Vão estas versos endereçados a ti, que me os inspirou a tua doce fihlinda; perdão o máo poeta que os subscreve, porquanto o salva a intenção de ser um bom amigo.

Do teu Guimarães. »

Essa criança que nasceu agora E vive do encanto toda a tua casa, Que encho e a vida indistinctamente ignora, Não leve como o disco de alguma azia impresso ainda no ar o luz d'aurora;

Essa criança linda como um riso Do outro criança do tamanho d'ella, Que me faz crer: existe um paraíso De onde ella veio e onde só chlega o friso Suavo da restea da mais pura estrella;

Essa formosa, essa gentil criança Tua vida será, que de hoje em diante Em sua mão—que nada e tudo alcança— Has de pesar-te inteiro a todo o instante, Como na concha da mais fiel balança.

Feliz quem, como tu, pôde os pezares Despir, fitando uns olhos innocentes Dous pequeninos, timidos luozes, Onde verás o bem quando os olhares, E onde esquecer-teás dos indifferentes.

Essa criança fragil e divina, Que sonha, brinca, ri sem percepção, Tu doce lar pova, enche, illumina, Porque ella, sendo ainda pequenina, É do tamanho do teu coração.

Referindo-se á companhia Bragançina, diz o Diario de Santos de terça-feira: «Em assembléa geral, resolveu esta companhia prolongar a sua via-fortea ás dividas de Minas, passando pelo bairro da Mãe dos Homens e pela cidade do Socorro.

Paralisação augmentará a companhia o seu capital com mais 1.000.000\$. A directoria foi autorisada a tratar com a companhia Mogyana a construcção de um ramal que, a partir do Amparo, procure a linha bragançina, resguardados os direitos de zona desta ultima.

Foi creada uma agencia de correio na estação de Campo Alegre, do ramal do Jahu.

Foi pela segunda vez condemnado aquelle pobre Milheiro que em hora do terrivel allucinação matou a mulher.

Sempre alcançaram os defensores uma sentença monos cruel que a primeira. De galos perptuas passou a condemnado a ser do 12 annos de prisão com trabalho. Alcançaram alguma cousa, porém acho que ainda desta vez não foi justo o verdictum.

Milheiro não é, quanto a mim, um perverso, um facinora. É simplesmente um homem allucinado pela paixão. Nestas circumstancias devia militar em seu favor a justificativa da loucura transitoria.

É criminoso porque casou-se com uma mulher que já era amante de outro homem. Condemno-o a moral casuistica, essa especie de Sibiria do coração. Não o apodrejem os que salo n' que o amor é

CARTAS DE UM BURGUEZ

Rua do Rosario, 24 de Junho de 1887. Meu caro Sr. redactor. E' elle mesmo, Sr. redactor, é o Bento em pollo e osso! É o rapaz denunciou-se por aquelle dar de esporas, do repertorio da giria que aprendeu no largo da Sé, com os patucos do seu tempo de rapaziño!

Nunca pude domestical-o, apesar dos repetidos puxões de orelha que lho dei! E agora vejo que o rapaz continua na mesma! Bem diz o proloquio muito conhecido aqui na rua do Rosario que—arvore que nasce torta, tarde ou nunca se endireita.

Ora o Bento! o demonio para vêr se me logra, dou agora em assignar-se sr. c. em vez de brcarre; mas por mais que mude de mascara... não occulta aquellas orelhas do Bento, muito minhas conhecidas! Não ha meio! Ellas furam a mascara e vem esponnejar-se cá fora, onxotando os mesardos que perseguem as orelhas de todos os Bentos passados, presentes e futuros.

O rapaz tem um fraco. Fica furioso se lhe falam das orelhas! Não têm razão, porque ou creio que é com ellas que elle escreve aquellas coisas lá do seu jornal. Mas, enfim, que se lhe ha do fazer? Dou para ter odio ás orelhas, o quem quizer tol-o por inimigo, é falar-lhe n'ellas.

O rapaz continua a descobrir o segredo da nossa familia. Por esse motivo já a Engracia teve um fanico! A proposito da gabolico do rapaz que contou so seu quartieiro de leitores que passava as noites em miha casa todos os domingos, confessou-me ella que sim, que por compaixão e com receio das taudas que lhe estavam prometidas, punha-todas as noites em um quarto que tenho a fundo do quintal, e em cuja porta mandei escrever o seguinte significativo distincto: —E' aqui...

E affirmo-mo a Engracia que o rapaz engordava a olhos vistos!

Ora o Bento! E' na minha, qualidade de tio, ainda sou capaz de fazer-lhe uma com que elle não conta! Amarro-lhe uma lata á cauda, e solto-o na rua do Ouvidor para que as moças conheçam quem é o gaiato que frata dous seus pan-frotuchas!

Mais delicado, muito mais delicado é o Sr. Gregorio que chega até a dizer que eu tenho espirito!

Pois, palavra de honra, que ainda não tinha dado por isso!

Commovemo-me! Commovemo-me o Sr. Gregorio, tanto que não posso deixar de dizer que elle tambem tem muito espirito!

Fallou-me elle em Tyrtos, ou cousa que o valha. Infelizmente aqui na rua do Rosario não se conhece esse sujeito.

Perguntei a todos os meus visinhos, e um delles me disse apenas que estava desconhecido que esse Tyrtos era um velho que ás segundas feiras podia esmoçar para as almas aqui na rua do Rosario e a quem Deus foi servido levar para o reino... do Bento, quero dizer para o reino da Gloria.

Agora digo com toda a convicção do honrado negociante da rua do Rosario: — Seu Gregorio, voce commovemo-me! Tocou-me cá no sensível, e eu estou mortinho para conhec-lo de mais perto. Vouha jantar, domingo, commigo e com a Engracia, sim? A' sobremesa prometo dar-lhe uma boa pinga de um barril que pude livrar do gambá do Bento, o maroto que andava armado de vurruma a furar-mé todos os barris. Vê-lha. Quero apresental-o á Engracia, um sentimento capaz de maiores sacrificios! Depois, não ha homem que não deixe, dominado pelo amor, de acreditar na tão decantada—regeneração da mulher—e de orgulhar-se até, por imaginar que é elle um novo Messias dessa outra Magdalena.

Matou por calculo a mulher? Não. Por calculo conserval-a.

Executou o crime com premeditação, friamente, como quem se livra de um embaraço? Não. Nesse caso teria sido mais cauteloso, e antes confia no tribunal constituído pelos seus paes, homens como elle, que tem os mesmos sentimentos e em quem a mesma paixão pôde produzir em determinado momento o mesmo funesto resultado.

Os juizes que o condemnaram, acompanhando-o-hiam com o sorriso do escarneo, se o vissem passar ali por essas ruas, deixando em casa, na santa paz, a mulher que impudentemente o trahira, esquecendo a generosidade d'aquella grande alma que a erguera da ignominia e que lhe dora no tabernaculo do lar domestico as horas de uma esposa.

Entre Milheiro que mata e os Milheiros que tolam, ou prefiro o primeiro. A estes eu tirarei o chapéu, na rua, n'camento porque a sociedade manda que sejamos cortezes; aquelle, o condemnado, eu aperto a mão callosa, porque é a mão de um homem de bem!

O BACHAREL RAP. so.